



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências - Bauru



LUCAS TALON HUNGARO

**TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGENS BASQUETEBOLISTAS EM CONTEXTOS
ESCOLARES E SOCIAIS**

**BAURU
2024**

LUCAS TALON HUNGARO

**TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGENS BASQUETEBOLISTAS EM CONTEXTOS
ESCOLARES E SOCIAIS**

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru, para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física

**BAURU
2024**

H936t

Hungaro, Lucas Talon

TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGENS
BASQUETEBOLISTAS EM CONTEXTOS ESCOLARES E
SOCIAIS / Lucas Talon Hungaro. -- Bauru, 2024
32 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade
de Ciências, Bauru

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

1. Basquetebol. 2. Educação Física Escolar. 3. História Oral.
4. Memória. 5. Gênero. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos
pelo autor(a).

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais;

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger;

Aos Depoentes da pesquisa;

Aos meus amigos.

RESUMO

A presente pesquisa analisou-se o papel do basquetebol escolar e suas influências na formação de indivíduos, com foco especial nas experiências de mulheres basquetebolistas e um técnico. A pesquisa adotou a metodologia da história oral e entrevista semi-estruturada para captar as vivências e percepções dos participantes. Além disso, discutiu como a prática esportiva no ambiente educacional transcende o ensino de habilidades físicas, promovendo valores sociais como cooperação, resiliência e ética. O estudo apontou os desafios enfrentados pelas mulheres no basquetebol, devido à falta de visibilidade e desigualdades estruturais, além de destacar a relevância da mídia e das políticas públicas para ampliar o acesso e promover a inclusão no esporte feminino. A pesquisa concluiu que o basquetebol escolar contribui para o desenvolvimento social e psicológico dos estudantes, reforçando a necessidade de uma pedagogia inclusiva e metodologias que favoreçam a igualdade de oportunidades.

Palavras chave: Basquetebol, Educação Física Escolar, Inclusão, Gênero, História Oral, Trajetória de Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research analyzes the role of school basketball and its influence on individual development, focusing on the experiences of female basketball players and a coach. The study adopts oral history methodology and semi-structured interviews to capture the participants' experiences and perceptions. Furthermore, it discusses how sports practice in the educational environment transcends the teaching of physical skills, promoting social values such as cooperation, resilience, and ethics. The study highlights the challenges faced by women in basketball due to a lack of visibility and structural inequalities and emphasizes the relevance of media and public policies in expanding access and promoting inclusion in women's sports. The research concludes that school basketball contributes to students' social and psychological development, reinforcing the need for inclusive pedagogy and methodologies that foster equal opportunities.

KEYWORDS: Basketball, School Physical Education, Inclusion, Gender, Oral History, Learning Path

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 Método de Abordagem.....	10
2.2 Técnicas de Pesquisa.....	11
2.2.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental.....	11
2.2.2 Entrevista Semi-estruturada.....	11
2.2.3 Roteiro das entrevistas.....	12
2.4 Participantes da pesquisa.....	13
2.5 Equipamentos.....	14
2.6 Método de Análise de Dados.....	14
2.6.1 Pré-análise.....	15
2.6.2 Exploração do Material.....	15
2.6.3 Tratamento dos Resultados.....	16
2.7 Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos.....	16
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
3.1 Introdução ao Ensino do basquetebol em Contextos Escolares.....	16
3.3 Impacto Social e Psicológico do Basquetebol no Ambiente Escolar.....	18
3.4 Desafios do Ensino do Basquetebol Feminino e a Questão da Visibilidade.	19
3.5 Aderência e Importância da Mídia na Disseminação do Basquetebol.....	20
4 RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	21
4.1 Trajetórias de Aprendizagem.....	21
4.2 Desafios.....	25
4.3 Adesão/Aderência.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O esporte, enquanto fenômeno sociocultural, caracteriza-se por uma profunda capacidade de influenciar e moldar diversos aspectos da sociedade, atravessando fronteiras culturais, políticas e econômicas e estabelecendo-se como um elemento integrador e formador de valores e comportamentos (Da Costa, 2006). A prática esportiva se insere historicamente como um espaço de convivência social e de desenvolvimento humano, sendo, para muitos, um dos principais meios de educação informal e formação cidadã. (Melo 2010) destaca o surgimento e expansão do esporte moderno a partir do século XIX, especialmente na Inglaterra, onde se consolidaram bases regulamentadas para prática esportiva, um movimento que se expandiu globalmente e foi incorporado nas instituições escolares e comunitárias, influenciando a sociedade como todo.

O Basquetebol, em particular, é um dos esportes que melhor representa esse fenômeno sociocultural globalizado. Segundo a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), a modalidade é praticada em 212 países, o que evidencia sua ampla disseminação e importância para as comunidades ao redor do mundo. De acordo com Galatti et al. (2014), ao considerar o contexto brasileiro, é evidente que o Basquetebol Feminino enfrenta desafios consideráveis, especialmente em relação à visibilidade, representatividade e ao apoio institucional, fatores que ainda dificultam o seu crescimento e reconhecimento no cenário esportivo nacional. A participação feminina no esporte é historicamente marcada por uma série de dificuldades estruturais e culturais, incluindo a escassez de investimentos, o menor espaço midiático e as limitações impostas pelas normativas sociais, que reforçam estereótipos de gênero e perpetuam a desigualdade.

Para além das questões de infraestrutura e visibilidade, a mídia desempenha um papel crucial na construção da imagem do Basquetebol Feminino e na adesão de novas gerações ao esporte.

A cobertura midiática ainda é predominantemente voltada para o Basquetebol masculino, o que limita a visibilidade e a valorização das conquistas femininas, fenômeno que é observado também em outros esportes (Goellner, 2004). Estudos indicam que a visibilidade de figuras femininas no esporte é um dos fatores que mais

influenciam a adesão de jovens meninas ao Basquetebol, pois a identificação com essas atletas atua como incentivo para a prática e consolidação de carreiras esportivas (Goellner, 2018).

No contexto escolar, o ensino do Basquetebol representa uma oportunidade única de integração social e desenvolvimento de habilidades essenciais, como a cooperação, a resiliência e a capacidade de trabalhar em equipe. Freire (1996) sugere que a prática esportiva, quando inserida em um ambiente educacional, promove um processo de ensino-aprendizagem que extrapola o domínio das habilidades motoras, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o respeito mútuo e a ética. Além disso, a prática esportiva escolar facilita a vivência de valores que se estendem para além do espaço esportivo, fomentando um ambiente onde os estudantes podem desenvolver suas competências sociais e emocionais (Sanches & Rubio, 2011).

A metodologia adotada no ensino do Basquetebol escolar também é fator determinante para a eficácia do processo educativo. Rodrigues e Darido (2008) apontam que a aplicação de metodologias ativas, que incentivem a interação e a cooperação entre os alunos, facilita o engajamento e a construção do conhecimento. Daolio (2004) corrobora essa perspectiva ao defender que o esporte deve ser contextualizado de forma a se adequar à realidade dos alunos, valorizando as experiências individuais e estimulando a participação de todos, independentemente de suas habilidades técnicas ou limitações físicas. Assim, a adaptação das práticas pedagógicas, incluindo o uso de jogos estruturados e a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, emerge como estratégia para a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, as disparidades de gênero no Basquetebol escolar também refletem a realidade enfrentada pelos atletas profissionais. Tal cenário não apenas prejudica o desenvolvimento de talentos femininos, mas também limita a expansão do Basquetebol Feminino enquanto prática socialmente reconhecida e valorizada. O apoio midiático e as políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero nas práticas esportivas são, portanto, fundamentais para reverter esse quadro e fomentar a prática do Basquetebol entre jovens do sexo feminino (Silveira, 2004).

A relevância do Basquetebol escolar ultrapassa a esfera esportiva, promovendo impactos positivos no desenvolvimento social e psicológico dos alunos. Darido e Rangel (2017) destacam que o esporte escolar desempenha um papel crucial na integração social, pois oferece aos alunos a oportunidade de estabelecer vínculos e desenvolver habilidades para lidar com vitórias e derrotas de maneira construtiva. Essa experiência no contexto esportivo contribui significativamente para o fortalecimento da autoconfiança e da resiliência, competências fundamentais para a formação de indivíduos equilibrados e capacitados para enfrentar os desafios da vida adulta (Freire, 1996). O ensino do Basquetebol, quando orientado por princípios pedagógicos que valorizem a ética, a inclusão e o respeito às diferenças, contribui significativamente para a educação integral do indivíduo, preparando-o para ser um agente ativo e consciente na sociedade.

Portanto, na presente pesquisa objetivou-se analisar o ensino e as aprendizagens do basquetebol em contextos escolares e sociais a partir da perspectiva de atletas, buscando compreender como a prática influencia a formação dos indivíduos e os desafios enfrentados pelas mulheres que desejam se consolidar na modalidade. Utilizando o método da história de vida (Burnier, 2007), esta investigação se baseia em depoimentos de basquetebolistas, capturando suas experiências e percepções sobre o esporte, bem como suas visões sobre as dinâmicas de gênero e as implicações socioculturais do basquetebol em suas vidas. Esta abordagem permite não apenas uma análise aprofundada das trajetórias individuais e coletivas, mas também oferece uma visão abrangente sobre o papel do basquetebol feminino na formação de identidades e na promoção de valores fundamentais para a convivência social e o desenvolvimento humano.

Assim, a análise da literatura e dos depoimentos coletados contribui para o entendimento das complexidades que envolvem o ensino do basquetebol feminino e a importância da mídia na disseminação da modalidade, especialmente em contextos escolares onde a influência da visibilidade midiática pode determinar o engajamento de futuras gerações de atletas. Este estudo espera trazer contribuições significativas para a valorização do basquetebol como ferramenta educacional e de transformação social, ressaltando a necessidade de ações que promovam a igualdade de gênero e o acesso justo e inclusivo ao esporte.

2 METODOLOGIA

2.1 Método de Abordagem

No presente estudo, escolheu-se o método história oral pois fornece a compreensão de sentimentos vivenciados pelos depoentes que outros métodos não são capazes de fomentar, ultrapassando o simples diálogo, fornecendo um meio de proximidade com o depoente, tornando-se capaz de interpretar cada fase de sua trajetória.

A história oral emerge como uma metodologia enfático para o estudo e compreensão de trajetórias pessoais, oferecendo uma lente capaz de evidenciar processos e ocorrências que repetidamente perdem-se aos métodos tradicionais de análise histórica, sendo capaz de preencher lacunas deixadas por documentos já produzidos (Portelli, 1997). Por intermédio da narrativa de vida, o método história oral possibilita uma intelecção demasiada dos significados que os indivíduos atribuem às suas próprias experiências, expondo valores e concepções que refletem a realidade de seus grupos sociais. Assim, o método não apenas resgata memórias, como também, permite a escuta das vozes daqueles que, por vezes, são silenciados pela historiografia (Thompson, 1992).

Portanto, na presente pesquisa, através de diálogos estabelecidos, a história oral cria um ambiente/espço de afeto e empatia, que ultrapassam as limitações de textos transcritos, permitindo a expressão de emoções e significados muitas vezes não captados pela escrita. Segundo Pollak (1989), este diálogo possibilita que memórias pessoais, sejam ressignificados no momento da rememoração, envolvendo tanto entrevistador quanto o entrevistado, em uma trama que vai além da mera coleta de dados. A subjetividade pertencentes à história oral concede, portanto, uma leitura interpretativa das experiências narradas, onde cada testemunho pessoal, corrobora para a construção de uma memória coletiva (Halbwachs, 2006).

No contexto brasileiro, Ferreira & Amado (1996) destacam a relevância do método na investigação de aspectos da cultura popular e nas narrativas de grupos marginalizados, promovendo a valorização de experiências singulares que revelam os divergentes valores e situações dos grupos sociais. Esta metodologia consente,

ainda, que o entrevistador adote uma postura menos intervencionista, propiciando uma maior evolução nas narrativas e um melhor entendimento da realidade dos sujeitos entrevistados (Nora, 1984).

Desta forma, a história oral converte-se em um instrumento único para registrar a complexidade das experiências humanas e construir uma memória histórica inclusiva, que compreende as diversas vozes de uma sociedade.

2.2 Técnicas de Pesquisa

2.2.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental

A presente investigação científica está fundamentada, também, em conformidade com as fases de pesquisa bibliográfica e documental, inicialmente, com o pesquisador buscando informações, documentos, obras já publicadas sobre a questão de estudo, ampliando seu conhecimento referente ao tema e conferindo se não havia publicações que já respondiam às suas indagações.

Nas entrevistas com os depoentes, também, teve-se acesso aos seus acervos documentais pessoais (imagens e matérias jornalísticas), os quais contribuíram para a análise dos dados e vídeo documentário em edição.

2.2.2 Entrevista Semi-estruturada

O pesquisador elaborou um roteiro com questões previamente formuladas em atenção aos objetivos da pesquisa e com a realização de um piloto de entrevista, a qual após analisada, conduziu as demais entrevistas de forma melhor fluida e, inclusive podendo ser alterada durante cada novo depoimento, caso necessário, orientando para aprofundar mais em um ponto desejado e/ou redirecionando o diálogo. Apresenta-se dividido estruturalmente em 3 partes, sendo: 1) Questões que abordaram como seria o planejamento da coleta das informações desejadas, 2) Pensou-se nas diferentes variáveis que seriam capazes de influenciar/alterar os dados e a análise que seria desenvolvida, ou seja, tempo disponível para a entrevista, pois a duração da entrevista tem impacto na profundidade das respostas, entrevistas mais curtas ou realizadas por exemplo pelo “Google forms” pode ter respostas mais rasas; Temas sensíveis ou polêmicos, ao abordar temas delicados para o entrevistado pode sentir-se menos à vontade responder perguntas que ele

considera mais intimistas; Ambiguidade das perguntas elaboradas pode-se afetar a interpretação e a respostas das mesmas; Ambiente da entrevista também é um fator a ser considerado, pois se o entrevistado não sentir-se confortável com o local, além de fatores de distrações que o local pode influenciar; Relação entrevistador e entrevistado, esta relação influencia diretamente na entrevista, pois tendo uma intimidade prévia com o entrevistado, a dinâmica das perguntas é afetada, as aberturas a perguntas consideradas mais pessoais e a transparência das respostas, 3) Levantou-se informações paralelas ao objetivo da entrevista, como: Influência de contextos educacionais e social no ensino; Impacto de professores e técnicos na aprendizagem; Papel das motivações externas; Desafios no processo de aprendizagem e Aderência e visibilidade do basquetebol. Durante o corpo do texto, evitou-se chamar os depoentes de “ex-atletas” pois ainda que não sejam mais atletas profissionais de basquetebol, consideram-se basquetebolistas.

2.2.3 Roteiro das entrevistas

O roteiro foi elaborado em conformidade com os eixos para a análise, sendo:

1. Identificação e Experiência Pessoal no Basquetebol

- Objetivo : Contextualizar o entrevistado em termos de sua identidade, formação e experiência com o basquetebol.
- Perguntas incluídas : Nome, idade, formação, cursos relacionados ao basquetebol.

2. Histórias e Memórias do Basquetebol

- Objetivo : Explorar lembranças e experiências pessoais marcantes da entrevistada, especialmente as primeiras interações e memórias afetivas relacionadas ao esporte.
- Perguntas incluídas : Primeiro contato com o basquetebol, quem apresentou o esporte, sessões e memórias favoritas, lembranças com companheiras de time e/ou seleção.

3. Processo de Aprendizagem e Métodos de Ensino

- Objetivo : Entender o processo de aprendizagem do basquetebol da entrevistada, incluindo onde e como aprendido, dificuldades enfrentadas e o papel dos professores na educação física.
- Perguntas incluídas : Aprendizado, ambiente de ensino, dificuldades na aprendizagem, métodos de ensino, sugestões para o ensino do basquetebol na educação física escolar e visão sobre o esporte nas escolas.

4. Desafios e Dinâmica de Equipe na Carreira

- Objetivo : identificar desafios específicos enfrentados na carreira, como preconceitos, momentos de superação, apoio recebido e relação com companheiras de equipe e comissão técnica.
- Perguntas incluídas : Enfrentamentos, preconceitos, apoio, triunfos na carreira, relacionamento com colegas de equipe, comissão técnica, e visão sobre esses relacionamentos.

5. Mídia e Influência no Basquetebol

- Objetivo : Avaliar a percepção da entrevistada sobre o papel da mídia no basquetebol, incluindo sua própria experiência com a mídia, a influência no esporte e as diferenças de cobertura entre o basquetebol feminino e masculino.
- Perguntas incluídas : Relação com a mídia, impacto na carreira, opinião sobre a influência da mídia, espaço dado ao basquetebol na época versus atualmente, e opiniões sobre a cobertura da mídia para o basquetebol feminino..

2.4 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa mulheres basquetebolistas, da faixa etária de 40 anos a 75 anos, que poderão ter ou não participado da seleção brasileira de basquetebol feminino, bem como, outras pessoas que tiveram participações em comissões técnicas.

Critérios de inclusão:

- Mulheres basquetebolistas (seleção brasileira, clubes, cidades do Estado de São Paulo).
- Faixa etária de 40 a 75 anos.
- Participação em comissões técnicas de equipes do Estado de São Paulo e seleção brasileira.

Critérios de exclusão:

- Mulheres e basquetebolistas brasileiras de outros Estados e/ou Municípios, sem ser o de São Paulo e de outros países.
- Faixa etária inferior a 40 anos ou superior a 75 anos.

Identificação:

- Depoente 1: Atleta de seleção brasileira, no período: 1979 - 1969;
- Depoente 2: Atleta de seleção brasileira master, no período: atual - 2009;
- Depoente 3: Técnico de seleção brasileira, no período: 1984 - 1976 e 2007 - 1996;
- Depoente 4: Atleta de seleção brasileira master, no período: atual - 2018;
- Depoente 5: Atleta da seleção brasileira, no período: 1998 - 1976.

2.5 Equipamentos

Para ser executada a presente pesquisa, utilizou-se um smartphone de uso pessoal do pesquisador, uma câmera disponibilizada pelo Departamento de Educação Física, juntamente com a sala de reuniões do mesmo, também usou-se um tripé de uso do pesquisador/graduando.

2.6 Método de Análise de Dados

A análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), é um método que permite a identificação e interpretação de temas relevantes em material qualitativo, como entrevistas. Foi-se selecionado este método, para identificar padrões de significado nas narrativas das entrevistas e entender os elementos de aprendizagem, motivações, enfrentamentos socioculturais e percepções da influência midiática nas trajetórias de atletas de basquetebol feminino.

2.6.1 Pré-análise

Realizou-se uma leitura inicial das entrevistas para familiarização com os dados e compreensão geral do conteúdo.

Definição das Categorias Iniciais: As categorias são baseadas nos tópicos do roteiro da entrevista, sendo elas:

1. Identificação e Experiência Pessoal no Basquetebol.
2. Histórias e Memórias do Basquetebol.
3. Processo de Aprendizagem e Métodos de Ensino.
4. Desafios e Dinâmica de Equipe na Carreira.
5. Mídia e Influência no Basquetebol.

Seleção do Corpus: Foram selecionados trechos relevantes das entrevistas, com foco em identificar padrões discursivos que atendam ao objetivo da pesquisa.

2.6.2 Exploração do Material

Codificação:

Segmentação do conteúdo em unidades de registro (palavras, frases ou parágrafos) que contenham informações significativas relacionadas às categorias.

Classificação:

As unidades de registro foram agrupadas em **subcategorias** emergentes, conforme os seguintes exemplos:

- Identificação e Experiência Pessoal no Basquetebol: Formação educacional e esportiva; motivações para entrar no esporte.
- Histórias e Memórias do Basquetebol: Memórias afetivas, primeiros contatos, influências de figuras importantes (familiares, professores, colegas).
- Processo de Aprendizagem e Métodos de Ensino: Métodos de ensino

recebidos, dificuldades relatadas, sugestões para melhorias.

- **Desafios e Dinâmica de Equipe na Carreira:** Preconceitos de gênero, relações interpessoais, superações e apoio institucional.
- **Mídia e Influência no Basquetebol:** Representação do basquetebol feminino, experiências pessoais com a mídia e impacto da cobertura esportiva.

Análise Temática: Identificação de temas recorrentes e relações entre as subcategorias.

2.6.3 Tratamento dos Resultados

Após a codificação e categorização, os resultados foram tratados e analisados.

- **Construção de Inferências:** Foram realizadas interpretações com base nos padrões temáticos identificados, buscando responder ao objetivo da pesquisa.
- **Correlação com a Literatura:** Os resultados foram comparados com estudos prévios sobre formação esportiva, ensino do basquetebol e questões de gênero no esporte.

2.7 Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos (nº 6.216.799).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Introdução ao Ensino do basquetebol em Contextos Escolares

O ensino do basquetebol em contexto escolar proporciona uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos, indo além da aprendizagem de habilidades motoras. Silva e Reis (2011) indicam que o basquetebol oferece aos estudantes a vivência de situações que envolvem cooperação e competição saudável, fatores que auxiliam no desenvolvimento equilibrado e resiliente.

A relação motivacional entre professor e aluno desempenha um papel central no engajamento dos estudantes. Segundo Goellner (2013), a motivação intrínseca dos

alunos em relação à prática esportiva pode ser fortalecida através do suporte e encorajamento promovidos pelos professores, que atuam como facilitadores do aprendizado e incentivadores da autoconfiança.

Além disso, Freire (1996) defende que a prática esportiva deve ser guiada por uma orientação pedagógica consciente, tornando-se uma atividade educativa, que prepara o aluno para o convívio social. Nesse contexto, o ensino do basquetebol proporciona uma plataforma para que princípios éticos sejam inseridos no processo de aprendizagem, promovendo a compreensão das diferenças e incentivando atitudes cooperativas e inclusivas.

Ao incluir o basquetebol no currículo escolar, os professores têm a oportunidade de adaptar as metodologias de ensino para atender às necessidades e potencialidades dos alunos. A utilização de metodologias inclusivas, como o uso de colaborativas, pode contribuir para que o esporte seja acessível a todos, emancipado de experiências e habilidades prévias dos estudantes (Rodrigues & Darido, 2008).

3.2 Aspectos Pedagógicos e Metodológicos no Ensino do Basquetebol

A abordagem pedagógica no processo de ensino do basquetebol em contextos escolares requer uma metodologia que integre o desenvolvimento físico com aspectos sociais e emocionais. De acordo com Darido & Rangel (2017), esta abordagem proporciona a construção de um ambiente de cooperação, onde os estudantes desenvolvem competências emocionais e habilidades interpessoais, que são equitativamente importantes no processo educacional.

A motivação no ensino do basquetebol depende em grande parte do relacionamento professor-aluno, especialmente no ambiente escolar. Quando o professor partilha uma postura de encorajamento e parabeniza as conquistas de seus alunos, especialmente em pequenas progressões, fortalecendo a motivação dos estudantes para o aprendizado e envolvimento (Sanchez e Rubio, 2011). A construção de um ambiente positivo, onde os estudantes sentem que têm apoio e espaço para aprender, contribui para que eles sintam-se valorizados e dispostos a participar das atividades que sejam propostas (Rodrigues & Darido, 2008).

Daolio (2004) argumenta que o ensino do basquetebol necessita ser adaptado à realidade dos estudantes para criar experiências significativas e engajadoras. Quando o esporte se aproxima da realidade dos alunos, o interesse e a participação tendem a aumentar, promovendo-se um contexto de socialização e desenvolvimento cognitivos. Este ponto torna-se particularmente relevante em escolas com recursos limitados, onde a aplicação da “pedagogia do esporte” pode tornar o ensino do basquetebol mais inclusivo e acessível (Rodrigues & Darido, 2008). A adaptação metodológica, como a exploração das regras do jogo e o incentivo à construção coletiva das atividades, permite que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada do basquetebol, favorecendo sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem (Silva e Reis, 2011).

O papel do professor também é destacado como fundamental no processo de ensino. Silva e Reis (2011) sugerem que o professor de educação física deve atuar como facilitador, promovendo um ambiente de aprendizado que integre aspectos técnicos, táticos e sociais do jogo. Neste sentido, o professor se torna mediador da experiência esportiva, proporcionando momentos de reflexão sobre o basquetebol e orientando os alunos para uma prática fundamentada em valores éticos e pedagógicos. Conforme Freire (1996), esta mediação auxilia na compreensão do esporte não apenas como uma atividade física, mas como uma oportunidade de crescimento social e pessoal.

3.3 Impacto Social e Psicológico do Basquetebol no Ambiente Escolar

O basquetebol escolar desempenha um papel relevante na formação psicossocial dos alunos, indo além do desenvolvimento físico. Esse esporte proporciona um ambiente colaborativo, contribuindo para a obtenção de habilidades importantes para o convívio em sociedade, como cooperação, respeito e resolução de problemas, aspectos destacados por Sanches e Rubio (2011). Essas interações são essenciais para a construção de competências emocionais, uma vez que os alunos aprendem a lidar com decepções e celebrar conquistas não só individuais como coletivas, fortalecendo suas habilidades de comunicação e empatia (Leonardi et al, 2014).

Freire (1996) reforça essa ideia ao afirmar que a prática esportiva escolar deve estimular nos alunos a autonomia e o autoconhecimento, proporcionando uma formação mais completa do caráter dos mesmos. Durante o jogo, os estudantes experienciam situações de pressão, ajudando a desenvolver habilidades de tomada de decisão e controle emocional, que, segundo Silva e Reis (2011), têm um impacto positivo em outras áreas de suas vidas, tanto no ambiente escolar quanto no social.

O impacto da motivação também é relevante na área psicológica. Professores que apoiam e encorajam seus estudantes colaboram para a criação de um espaço onde o bem-estar e o crescimento pessoal se tornam tão importantes quanto o desenvolvimento técnico no basquetebol, consequentemente, alunos que se sentem motivados e estimulados a participar de atividades esportivas apresentam uma capacidade maior de superação e enfrentamento de desafios, repercutindo positivamente em seu desempenho emocional e escolar (Rodrigues & Darido, 2008).

Além disso, a prática esportiva, como o próprio basquetebol, é constantemente associada ao bem-estar emocional. Rodrigues e Darido (2008) apontam que praticar atividades físicas regularmente ajudam a reduzir o estresse e melhoram o humor, contribuindo para um ambiente educacional mais equilibrado. O impacto psicológico positivo do basquetebol nas escolas fortalece o desenvolvimento dos alunos, promovendo uma experiência educativa que valoriza não só a habilidade física, mas também a saúde mental e o desenvolvimento emocional dos praticantes.

3.4 Desafios do Ensino do Basquetebol Feminino e a Questão da Visibilidade

Os desafios enfrentados pelo basquetebol feminino em contextos escolares refletem as barreiras mais amplas que as mulheres encontram no esporte. Segundo Januário (2023), a cobertura midiática insuficiente afeta diretamente a percepção social do esporte feminino, o que tem impacto na motivação e adesão das alunas à prática esportiva. Esta desigualdade de visibilidade torna-se ainda mais evidente no ensino do basquetebol, onde, a representação feminina no esporte é limitada, desta forma, a mídia acaba reforçando estereótipos de gênero,

e a falta de cobertura dificulta a criação de modelos femininos de sucesso que possam inspirar as jovens (Darido, 2003).

Além disto, a mídia tradicional frequentemente destaca os esportes praticados por homens, contribuindo para uma cultura esportiva desigual, onde os esportes masculinos são mais valorizados e vistos como mais competitivos e atrativos (Santos, 2015). As políticas públicas e educacionais têm um papel essencial na mitigação desses impactos, promovendo não apenas a prática esportiva para alunas e alunos, mas também incentivando uma abordagem inclusiva na mídia esportiva (Nascimento, 2019). A criação de programas escolares que estimulem a prática do basquetebol feminino, segundo esses estudos, é fundamental para consolidar uma cultura mais igualitária.

3.5 Aderência e Importância da Mídia na Disseminação do Basquetebol

A mídia tem um papel de destaque na promoção do basquetebol, especialmente ao influenciar a adesão de jovens ao esporte. Conforme apontado por Rostirola (2016), a forma como o basquetebol é retratado na mídia afeta a maneira como a modalidade é percebida pela sociedade. Este fenômeno é ainda mais relevante para o basquetebol feminino, que tradicionalmente recebe menos cobertura e reconhecimento midiático. Isto influencia a visibilidade do esporte feminino, impactando diretamente as possibilidades de desenvolvimento e continuidade para atletas femininas.

Recentemente, as plataformas digitais surgiram como novas aliadas na promoção do basquetebol feminino. Segundo estudos de Silveira (2004), a internet e as redes sociais democratizaram o acesso à informação e possibilitaram a ampliação da cobertura esportiva. Esta visibilidade digital é importante para a promoção de uma cultura esportiva inclusiva, permitindo que alunas e alunos tenham acesso a modelos de inspirações do esporte feminino, especialmente em contextos escolares. Ao fortalecer a presença do basquetebol feminino nas mídias, os jovens encontram inspiração para aderir ao esporte, superando as barreiras impostas pela sociedade.

O papel educativo da mídia também é destacado por autores como Silveira (2004), que apontam que a mídia tem o poder de romper preconceitos e promover uma visão inclusiva sobre o esporte feminino.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

4.1 Trajetórias de Aprendizagem

A análise dos resultados obtidos revelou aspectos fundamentais sobre o ensino e a aprendizagem do basquetebol em contextos escolares e sociais, apontando tanto para os benefícios quanto para os desafios enfrentados. Esses achados se alinham com a literatura que vê o esporte como um recurso pedagógico relevante, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de competências físicas, sociais e emocionais. Paes e Balbino (2005) defendem que o esporte escolar é uma ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de convivência e cooperação, essenciais na formação para a cidadania. Betti e Zuliani (2009) e Darido (2003) destacam que o esporte escolar deve ser compreendido como uma prática educativa que transcende a abordagem tecnicista tradicional, promovendo um processo de ensino educacional para a formação integral e crítica dos alunos.

Os dados mostram que o ensino do basquetebol nas escolas é caracterizado por variações significativas na abordagem pedagógica. Algumas instituições priorizam o desenvolvimento técnico e tático, enquanto outras mantêm uma ênfase excessiva na competição. Para Baccin e Souza (2009), essa ênfase tecnicista pode ser prejudicial, pois limita a prática esportiva ao desenvolvimento de habilidades motoras específicas, deixando de lado o papel do esporte na formação de valores sociais. Conforme argumenta Betti e Zuliani (2009), a prática tecnicista que foca na atividade de movimentos específicos e na busca por desempenho técnico limita o papel formativo do esporte, pois reduz as oportunidades dos estudantes em desenvolver habilidades sociais e éticas associadas à prática esportiva. Em vez disso, ele propõe que o esporte nas escolas seja trabalhado como uma prática cultural e social, incentivando os alunos a refletirem sobre as relações interpessoais e os valores envolvidos no esporte. Desta forma, o esporte pode se tornar um espaço para a formação de atitudes que valorizem o respeito, o trabalho

em equipe e a solidariedade.

A importância desse ambiente escolar inclusivo foi evidenciada no relato de uma entrevistada, que destacou:

"No início, eu tive uma professora que eu não vou lembrar o nome, mas ela sempre incentivou a gente a praticar qualquer esporte que a gente teria que se ocupar."

(Depoente 4).

Este incentivo inicial reflete o papel da escola como promotora de curiosidade e engajamento esportivo entre os estudantes. Além disso, ela mencionou:

"Em vários momentos da minha trajetória dentro da escola, no infantil, a maioria das vezes as nossas aulas eram contra turno, não eram no mesmo horário."

(Depoente 4).

Reforçando como o ambiente escolar pode oferecer oportunidades valiosas para a prática esportiva.

O depoente 2, em sua experiência como professora de basquetebol, observou que, nas aulas regulares de educação física:

"A gente, na verdade, tem uma passagem só do conhecimento da modalidade. Mas o específico mesmo é quando nós vamos para uma escolinha de basquete, aí se torna específico mesmo"

(Depoente 2).

Ela também destacou que, na escola, "o professor se virava como conseguia", enfrentando limitações de infraestrutura, como "quadras de cimento e tabelas improvisadas" (Depoente 2).

Essas condições dificultam a aplicação de um ensino que vá além da experimentação superficial e promovam a prática esportiva como uma vivência cultural mais completa.

O depoente 3, ao narrar sua trajetória, refletiu sobre as dificuldades do ensino de basquetebol no passado. Ele relembrou que suas primeiras experiências como

técnico escolar ocorreram "de forma despretensiosa" (Depoente 3), mas, com o tempo, começou a valorizar aspectos fundamentais do esporte, como os fundamentos técnicos e a organização de treinos.

"Eu sempre valorizei muito o fundamento do jogador"
(Depoente 3).

Destacou ele, apontando a importância de uma base sólida para a formação de atletas e para a vivência do esporte como um meio de educação. O depoente 3 ainda enfatizou que o trabalho inicial em escolas e projetos locais ajudou a moldar sua visão sobre a relevância do basquete como ferramenta formativa.

O depoente 5, por sua vez, reforçou que o primeiro contato com o basquetebol foi "dentro das aulas de Educação Física" (Depoente 5) e que essas experiências escolares foram essenciais para despertar sua paixão pelo esporte. Apesar disso, ela destacou a carência de continuidade nos espaços escolares, observando que o desenvolvimento mais avançado de atletas frequentemente ocorre fora da escola, em clubes ou projetos especializados. Sua experiência ilustra a necessidade de maior integração entre os ambientes escolares e extracurriculares para garantir que mais jovens tenham acesso a uma prática esportiva estruturada.

A perspectiva de um esporte escolar inclusivo e reflexivo é reforçada por Paes e Balbino (2005), que apontam a importância de uma metodologia que valorize o desenvolvimento integral do aluno, não se limitando ao aprimoramento técnico. Darido (2003) propõe uma abordagem pedagógica crítica e inclusiva na educação física, demonstrando que o esporte escolar vai além da simples prática de habilidades motoras. Ela defende que o ensino esportivo priorize a inclusão de todos os alunos, proporcionando experiências de cooperação e convivência democrática. Betti e Zuliani (2009) também enfatiza que o ensino de esportes nas escolas deve valorizar o prazer pela atividade, com uma metodologia adaptada aos diferentes perfis e habilidades dos alunos. Isso significa que a prática esportiva não deve ser restrita a estudantes com maior habilidade técnica, mas deve acolher a todos, contribuindo para uma experiência coletiva que privilegia o envolvimento e o desenvolvimento social.

Outro ponto destacado é o impacto do basquetebol na formação pessoal e social dos alunos, promovendo valores essenciais como disciplina, resiliência e responsabilidade. Uchoga e Altmann (2016) observam que o esporte escolar deve proporcionar um espaço de socialização onde os alunos possam aprender sobre cooperação e respeito, valores que são transferíveis para a vida fora da escola. O depoente 2 complementou essa visão ao afirmar que:

"o esporte melhora a coordenação motora, a disciplina e a socialização, trazendo coisas boas mesmo"

(Depoente 2).

Contudo, os desafios estruturais e metodológicos ainda são significativos. Betti (2009) destaca que, para que o esporte escolar atinja seu potencial formativo, é fundamental que haja condições adequadas, tanto em termos de infraestrutura quanto de metodologias pedagógicas que priorizem a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. Taffarel (2000) complementam essa visão ao defenderem a necessidade de suporte institucional que promova a acessibilidade e o apoio à diversidade.

A implementação de metodologias ativas como jogos cooperativos e aprendizado baseado em problemas pode fortalecer a prática inclusiva do basquetebol, promovendo a participação de todos os alunos, independentemente do nível técnico. Essas abordagens incentivam a colaboração e a construção de valores coletivos, contribuindo para uma convivência democrática e inclusiva. Além disso, a formação contínua dos professores de educação física, como aponta Millen Neto (2011), é indispensável para que se implementem abordagens críticas e inclusivas.

Por fim, o basquetebol escolar se torna também um elemento significativo na construção da identidade e no sentimento de pertencimento dos estudantes. Em especial nas comunidades onde o esporte exerce um papel social, o basquetebol contribui para fortalecer os laços emocionais e sociais, promovendo um espaço de acolhimento e construção coletiva. Assim, ao considerar a importância do esporte no cotidiano escolar e comunitário, a educação física pode desempenhar um papel

transformador, promovendo uma formação que valorize tanto as experiências individuais quanto as coletivas dos alunos.

4.2 Desafios

Ao discutir-se os desafios do basquetebol feminino no Brasil, verificou-se que muitos dos obstáculos enfrentados pelos depoentes refletem questões estruturais e culturais apontadas na literatura sobre a presença feminina no esporte.

"Isso aí é uma coisa que sempre houve e sempre haverá... Eu acho que o maior preconceito que eu sofri nesse sentido foi mesmo dentro da minha casa com a minha avó... Minha avó tinha uma preocupação muito grande com essa questão da homossexualidade e enchia a cabeça da minha mãe... mas eu brigava, chorava, esperniava, pegava minhas coisas e ia embora para a casa... Minha avó jogava o meu tênis em cima da casa, falava 'não vai para o jogo'... Fora das quadras, eu nunca tive problema com isso, em momento nenhum... Nunca tive problema." (Depoente 1).

Segundo Goellner (2013), o preconceito historicamente direcionou o esporte feminino para posições secundárias, o que influenciou não somente a visibilidade, como também o acesso a recursos e apoio institucional. Essa discriminação se manifesta de diversas maneiras, desde a falta de divulgação do esporte até a resistência cultural em relevo e valorizar a prática feminina em modalidades tradicionalmente associadas a prática masculina, como o basquetebol.

Outro aspecto importante identificado na literatura é a precariedade das infraestruturas esportivas para as mulheres, especialmente nas etapas de iniciação da formação esportiva. Oliveira et al (2020) destacam que a falta de condições adequadas nas escolas, como quadras e equipamentos adequados limita o desenvolvimento dos jovens, ocasionando desmotivação e contribuindo com a evasão esportiva.

"Na minha época, as quadras já eram fechadas, né? Então, a gente não treinava no sol... Tabela de madeira, quer dizer, não era tão assim... adequado, cimentão, muitas vezes, né? Não era muito adequado... Não era muito profissional... Às vezes, a redinha do basquete também não tinha."

(Depoente 2)

No caso específico do basquetebol, esta realidade é frequentemente agravada pela falta de iniciativas que incentivem a prática entre as mulheres, conforme Severino et al (2015), que associa a baixa participação feminina ao apoio estrutural limitado em instituições de ensino e formação esportiva.

A questão do acesso à informação e aos recursos técnicos também é abordada por Goellner (2004), que observa que o esporte feminino carece de materiais e publicações especializadas que permitam aos atletas aprimorar suas técnicas e conhecimentos. Esses problemas de acesso tornam-se ainda mais críticos no início da prática esportiva, onde o desenvolvimento de habilidades pode ser comprometido pela falta de referências teóricas.

No que tange ao preconceito de gênero e à homofobia, Camargo e Altmann (2021) discutem como o esporte ainda é marcado por uma cultura que privilegia o masculino, sendo comum a marginalização das atletas femininas. Esse preconceito perpetua a exclusão e a desvalorização da mulher no esporte, e tem efeitos psicológicos nos atletas, além de limitar o acesso a oportunidades e o reconhecimento que suas habilidades proporcionam.

Essas discussões indicam que os desafios do basquetebol feminino no Brasil vão além dos obstáculos pessoais enfrentados pelas atletas, refletindo uma série de problemas institucionais e culturais. A superação dessas barreiras exige não apenas uma mudança na percepção social do esporte feminino, mas também uma restrição das políticas de incentivo ao esporte, com foco na criação de condições igualitárias para o desenvolvimento das atletas.

4.3 Adesão/Aderência

Analisou-se os dados apresentados pelos depoentes sobre aspectos relevantes em relação a adesão/aderência e promoção do basquetebol, especialmente em sua modalidade feminina e master, contextualizou-se as visões de diferentes atores sociais quanto ao papel da mídia, dos projetos de incentivo e das dificuldades encontradas.

Inicialmente, observou-se que a divulgação em plataformas independentes e a utilização da internet para alcançar maior visibilidade foram destacadas. Esse aspecto foi ressaltado pelo depoente 4, que mencionou como as redes possibilitam o alcance de campeonatos menos conhecidos, ao mesmo tempo que o aumento na programação e no ensino do basquetebol acaba atraindo novos praticantes, gerando oportunidades de patrocínio.

"Hoje, a gente tem a vantagem de ter a internet a favor e ter canais independentes que divulgam certos campeonatos. Porque senão também não saberia."

(Depoente 4).

Nessa perspectiva, conforme abordado por Rostirola (2016), a democratização da internet tem o potencial de facilitar o acesso a esportes que não desfrutam da mesma projeção midiática que outras modalidades, contribuindo para a formação de novos atletas e a prática esportiva em diversas faixas etárias.

Outro ponto de destaque foi o impacto histórico de atletas reconhecidas, que em suas épocas de destaque, proporcionam grande visibilidade ao basquetebol feminino brasileiro por intermédio da cobertura midiática. Com o aumento da visibilidade, impulsionado por novas figuras de basquetebolistas brasileiras ingressando na Women 's National Basketball Association (WNBA).

"Nós temos aquela jogadora xxxx também, que foi agora para a WNBA, que é uma jogadora que está nos Estados Unidos... Então lá está sendo super assediada (evidenciada/visibilidade na mídia)."

(Depoente 2).

Houve uma retomada do interesse midiático no basquetebol feminino no Brasil. Este retorno mencionado pelo depoente 2, é essencial para a adesão/aderência à prática esportiva, especialmente onde o público feminino ganha maior representatividade no esporte basquetebol. O estudo de Almeida & Costa (2023) corroboram com esta visão, sustentando-se que a presença de atletas em ligas de destaque, estimula a identificação do público jovem e incentiva a prática esportiva como hábito social.

O estudo de Souza e Knijnik (2007), que analisou 2.125 reportagens do jornal Folha de São Paulo, no período de 09/08/2002 a 03/04/2003, apontam que reportagens relacionadas aos esportes praticados por homens recebem 92,45% do total de cobertura, contra somente 7,55% para as mulheres, evidenciando a disparidade histórica na cobertura midiática entre gêneros.

O depoente 5 revivendo suas lembranças e memórias, retomou que, o acesso aos jogos transmitidos em canais abertos foi um fator importante para a popularização do basquetebol.

"Hoje se ampliou muito esse poder das mídias, principalmente mídias sociais, mas a gente tinha um diferencial que hoje as meninas dessa geração não têm, que eram as transmissões no canal aberto... Tinha uma cobertura total, não só da cidade onde a gente jogava, mas dos grandes veículos do país."

(Depoente 5).

Destacou também a importância de que jovens e crianças possam se identificar com atletas de destaque, por sua vez, também devem ter acesso a locais adequados para a prática esportiva.

"Sempre acreditei que é necessário ter um espelho... ver alguém jogando e se entusiasmar, e querer ser igual, querer se espelhar, e acabar virando ídolo, a criança virar fã do atleta. Mas também a gente tem um problema sério no Brasil, que é a falta de trabalho e de formação. Não adianta as meninas também gostarem, ou assistir, acompanhar, e não ter onde correr, não ter onde praticar o basquete."

(Depoente 5).

De acordo com Sanches e Rubio (2011), este cenário é corroborado pela literatura, que reforça a importância de exemplos positivos e de locais adequados para o desenvolvimento de habilidades esportivas entre os jovens, fortalecendo a adesão/aderência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o ensino e a aprendizagem do basquetebol em contextos escolares e sociais possuem um papel essencial na formação integral dos indivíduos. A prática do basquetebol vai além da aquisição de habilidades motoras,

oferecendo aos estudantes oportunidades de desenvolver competências socioemocionais e de integração social, como o trabalho em equipe, a resiliência e o respeito às diferenças. Em contextos escolares, o esporte pode atuar como um veículo para a vivência de valores democráticos e para a construção de uma identidade coletiva, sendo, portanto, uma ferramenta educativa de grande alcance.

Apesar dos benefícios, os desafios estruturais e culturais são fatores limitantes. A falta de infraestrutura adequada e de apoio institucional, assim como a menor visibilidade do basquetebol feminino, especialmente no âmbito escolar, demonstram a necessidade de ações públicas e pedagógicas voltadas para a inclusão e a igualdade de oportunidades no esporte. A ampliação do apoio midiático e das políticas de incentivo ao esporte feminino é essencial para promover a adesão e o desenvolvimento de jovens atletas, reforçando o basquetebol como uma prática inclusiva e valorizada socialmente.

Portanto, é imprescindível que o ensino do basquetebol se baseie em metodologias pedagógicas que promovam a inclusão e a crítica social, visando a construção de um ambiente esportivo mais justo e acessível a todos os estudantes. O fortalecimento de políticas de apoio à prática esportiva feminina e a valorização de metodologias ativas que incentivem a cooperação e o engajamento são caminhos promissores para que o basquetebol escolar contribua efetivamente para a formação de cidadãos conscientes e preparados para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

ALMEIDA, L.; COSTA, R. Representatividade no esporte: o impacto das atletas de destaque na adesão de jovens ao basquetebol feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 37, n. 2, p. 145-162, 2023.

BACCIN, E. V. C.; SOUZA, M. S. A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 127-143, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade: A Educação Física na Escola Brasileira de Primeiro e Segundo Graus**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 10 Out. 2024.

BORGES, L.; PEREIRA, M. A influência da mídia na percepção do basquetebol no Brasil. **Revista de Comunicação Esportiva**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 201-215, 2019.

CAMARGO, W. X.; ALTMANN, H. Deslocamentos políticos e de gênero no esporte. **Revista Estudos Feministas, Florianópolis**, v. 29, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n280215>. Acesso em: 10 out. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL (CBB). Disponível em: <https://www.cbb.com.br/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DA COSTA, L. A. **O estudo do esporte: uma abordagem sociocultural**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DAOLIO, J. **Educação física e sociedade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2º ed. 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL (FIBA). Disponível em: <https://www.fiba.basketball/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; MACHADO, G. V.; MONTAGNER, P. C.; MILISTETD, M. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros (2000-2012). **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2014.

GOELLNER, S. V. Feminismos, interseccionalidades e consubstanciais na Educação Física Escolar. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 2018.

GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 1-20, 2013.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: fragmento de uma história generificada. In: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. **O Mundo Psicossocial da Mulher no Esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-373.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JANUÁRIO, S. M. B. B. Copa do Mundo e Futebol das Mulheres: a cobertura midiática nas edições de 2015 e 2019, numa perspectiva de gênero. Mosaico - **Revista Multidisciplinar de Humanidades**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 2-13, 2023.

LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do Esporte: Indicativos para o Desenvolvimento Integral do Indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 13(1), 41-58, 2014.

MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz: Revista de Educação Física**, 19(1), 178-186, 2011.

MELO, V. A. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 107-120, jan./mar. 2010.

NASCIMENTO, J. Políticas públicas para o esporte feminino: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Políticas Educacionais**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 311-325, 2019.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**, São Paulo, v. 24, p. 7-28, 1984.

OLIVEIRA, V. M.; BRASIL, M. R.; MATTES, V. V.; MENEGALDO, P. H. I.; SOUZA, N. B. D.; RIBAS, S. Influência do ambiente na motivação esportiva: comparação entre espaços sistematizados e não sistematizados de prática. **Motricidade**, v. 16, n. 4, p. 400-410, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6063/motricidade.3066>. Acesso em: 10 Out. 2024.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 45-61.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio**. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTELLI, A. **The Death of Luigi Trastulli and Other Stories: Form and Meaning in Oral History**. Albany: SUNY Press, 1991.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. A técnica esportiva em aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 137-154, 2008.

ROSTIROLA, C. S. **A mídia e o esporte: uma abordagem sobre o basquetebol feminino no Brasil**. 2016. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011.

SANTOS, S. M. Mídia, esporte e cultura esportiva: um ensaio com a teoria das mediações culturais de Jesús Martín-Barbero. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 37(2), 175-182, 2015.

SEVERINO, C. D.; GONÇALVES, F. J. M.; DARIDO, S. C. A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores. **Motricidade**, Lisboa, v. 11, n. 1, p. 36-47, 2015.

SILVA, M. M. A.; REIS, M. S. O esporte como componente fundamental da educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 2, p. 123-135, 2011.

SILVEIRA, M. D. P. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 64-75, 2004.

SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 1, p. 35-48, 2007.

TAFFAREL, C. N. Z. Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. XV-XXXV, 2000.

THOMPSON, P. **The Voice of the Past: Oral History**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163–170, 2016.